



ATIVIDADES ACADÊMICAS – 2024/1**Area de concentração:** Linguística teórica e descritiva**Disciplina:** Seminário de Tópico Variável em Linguística Teórica e Descritiva: A virada da semântica filosófica no século XX**Código:** LIG 958**Turma:** A**Carga Horária (1 crédito = 15 h/a):** 15**Professor(es):** Tommaso Raso, Ernesto Perini (UFMG)**Modalidade:** Presencial Semipresencial Online **Vagas:** 20**Período da disciplina:** 11 a 22/03/2024**Dia da semana:** terças e quintas-feiras **Horário:** 14:00 às 17:30

Ementa:

A semântica filosófica conheceu, ao longo do século XX, uma mudança de eixo fundamental. A teoria de Gottlob Frege forneceu, mais ou menos até o terceiro quarto do século XX, o quadro teórico geral para a filosofia da linguagem. No entanto, a partir dos anos 1960, filósofos como Saul Kripke, Hilary Putnam, Keith Donnellan e David Kaplan apresentaram uma imagem radicalmente diferente da semântica filosófica, uma abordagem que provavelmente é hoje a teoria dominante. Neste curso, eu vou apresentar esta mudança de eixo na filosofia da linguagem, não de um ponto de vista histórico, mas de um ponto de vista conceitual: qual o ponto de partida fregeano, quais as críticas a este ponto de partida, e qual a teoria proposta.

Programa:**Aula 1: A semântica satisfacional**

Segundo Gottlob Frege, a referência de uma expressão é determinada pelo sentido associado a esta expressão. De certo modo, esta também é a teoria de Bertrand Russell, pelo menos para uma determinada categoria de expressões. Na primeira aula, vou apresentar os traços gerais do que Kent Bach chamou de semântica satisfacional, cujo modelo paradigmático é a teoria fregeana, e o modo como ela se aplica, com qualificações, à teoria de Russell.

Aula 2: A crítica à semântica satisfacional

A partir de meados dos anos 1960, a semântica satisfacional foi objeto de críticas muito contundentes da parte de filósofos como Saul Kripke e Hilary Putnam. Estas críticas levaram a um outro tipo de teoria semântica, dita a teoria da referência direta. Nesta aula, veremos as críticas à semântica satisfacional propostas por Kripke e Putnam.

Aula 3: A teoria da referência direta

Nesta aula, veremos a proposta positiva da teoria da referência direta por Kripke, Putnam e Keith Donnellan. Há duas dimensões a serem examinadas: a semântica destas expressões, i.e., como elas contribuem às condições de satisfação das sentenças nas quais figuram, e o modo como adquirem estas propriedades semânticas, através de cadeias comunicacionais.

Aula 4: A semântica bi-dimensioal

Nesta última aula, veremos a teoria da referência direta aplicada a um tipo determinado de expressões, os indexicais, ou, na terminologia linguística, os dêiticos. A teoria dominante aqui se deve a David Kaplan. O quadro da semântica bi-dimensional será estendido pela teoria de Robert Stalnaker. A semântica kaplaniana ajuda a esclarecer um aspecto conceitual central na teoria da referência direta.



Bibliografia:

- Kaplan, David. Demonstratives, Afterthoughts. In Perry, J. *et al.* *Themes from Kaplan*. Oxford University Press. 1989a. 481-614.
- Perini-Santos, Ernesto (2023) *Filosofia da Linguagem* (cap. 1-4) (a ser publicado)
- Read, Stephen (2016) *Repensando a Lógica*. Ed. UFMG
- Recanati, François (1993) *Direct Reference*. Blackwell.
- Stalnaker, Robert (2014) *Context*. Oxford University Press.

Outras exigências: é importante ter as bases de semântica da graduação. É útil também ter as bases de pragmática.